

# É cedo para se dizer que perigo da recessão passou

Ciclotímico como é o Brasil, basta um aumento de vendas no final de junho e início de julho para que os empresários, como Mário Amato, presidente da Fiesp, e autoridades, como o ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, passem a comemorar o fim da recessão. A profundidade dessa retomada ninguém sabe ao certo. O economista Francisco Lopes, um dos autores do Plano Bresser, mesmo com toda a torcida para que o rearranjo na economia brasileira dê certo, admite que é preciso uma análise mais detalhada para se saber se o país escapou mesmo de mais uma crise.

— Quando há uma queda abrupta de vendas, no início do ano, a retomada do consumo pode não esgotar o que nós chamamos de ciclo dos estoques — ensina o professor.

É preciso que o varejo faça novas encomendas, que se esgote o estoque do atacado e que as indústrias recebam novas encomendas para se ter certeza de que um novo dinamismo se instalou na economia. O empresário Mathias Machline, dono do grupo Sharp, não anda muito entusiasmado com a economia brasileira, mas admite que as vendas aumentaram desde o Plano Bresser.

— Estou vendendo mais, mas a preços irreais — diz Machline. Ele está convencido de que esta não é uma retomada saudável porque os descontos dados para escoar os estoques estão provocando prejuízos para as indústrias. As explicações para o fato de que as vendas aumentaram mudam no Rio, em São Paulo, no Nordeste ou no Rio Grande do Sul, mas a impressão geral é a de que ainda é cedo para se dizer que o perigo passou.